

# KARDEC acreditava na Reencarnação?

por Leandro Camargo - Hortolândia/SP



Allan Kardec, como é de conhecimento da maioria dos estudiosos do Espiritismo, é o pseudônimo do Codificador, sob a motivação de ofertar um caráter impessoal a uma doutrina que não lhe pertencia, a Doutrina dos Espíritos. Seu nome era Hippolyte Leon Denizard Rivail. Nascido a 3 de outubro de 1804, em Lion, França.

Fez seus estudos primários em Lion, completando-os em Yverdon, na Suíça, com o professor Johann Heinrich Pestalozzi, do qual se tornou um aluno de destaque, substituindo-o por diversas vezes na direção do Instituto de Yverdon.

Ao terminar os estudos, era bacharel em Letras e Ciências; poliglota, além do francês falava corretamente o alemão, inglês, italiano, espanhol e conhecia bem o holandês.

Trabalhou com escritas contábeis de algumas empresas, fez traduções de obras inglesas e alemãs, escreveu gramáticas, manuais de aritmética, livros de pedagogia para o ensino superior, além de ministrar cursos gratuitos de química, física, astronomia e anatomia comparada.

Este breve apanhado da vida do Codificador tem o intuito de expli-

ciar a versatilidade e vasto cabedal intelectual do mesmo, visando embasar os apontamentos a seguir.

A crença, ou até mesmo a convicção plena na reencarnação, representa uma grande dificuldade entre as pessoas, porquanto o materialismo reinante em nossa sociedade, por outra vez coloca empecilhos para tanto. Contudo,

*A crença, ou até mesmo a convicção plena na reencarnação, representa uma grande dificuldade entre as pessoas*

temos o dever de nos informarmos acerca de um tema, para podermos aceitá-lo ou repudiá-lo, sendo coerente e aceitável afastarmos tudo que fuja de nossos conhecimentos ►

e da normalidade, até que possamos efetuar uma análise detida sobre o que se propõe.

Allan Kardec, homem de ciência como era, ao se deparar com afirmações dos Espíritos acerca da reencarnação, agiu dessa maneira, ou seja, não acreditou nesta possibilidade. Estudioso como foi, fez bem em não acreditar de pronto na “novidade” que os Espíritos lhes colocavam, aguardando uma análise mais criteriosa e abundante do fenômeno.

Para comprovar tal ocorrência, encontramos na Revista Espírita de 1860, p. 115, EDICEL, o seguinte trecho: “Como se vê, temos muitos motivos para não aceitar levianamente todas as teorias dadas pelos Espíritos. Quando surge uma, fechamo-nos no papel de observador. Fazemos abstração de sua origem espírita, sem nos deixar ofuscar pelo brilho de nomes pomposos. Examinamo-la como se emanasse de um simples mortal e vemos se é racional, se dá conta de tudo,

se resolve todas as dificuldades. Foi assim que procedemos com a doutrina da reencarnação, que não adotamos, embora vinda dos Espíritos, senão depois de havermos reconhecido que ela só, e só ela podia resolver aquilo que nenhuma filosofia jamais havia resolvido, e isto abstração feita das provas materiais que diariamente dela são dadas, a nós e a muitos outros.”.

Transportando a mesma dúvida e cautela de Kardec para os dias atuais, será possível recolhermos argumentos suficientes para embasar nossa convicção acerca da reencarnação?

Therezinha Oliveira em sua obra Iniciação ao Espiritismo indica de forma didática alguns argumentos que ratificam a reencarnação, são estes: (a) filosóficos; (b) científicos; e (c) religiosos.

Seguindo esta ordem, e acrescentando um tópico - argumentos históricos - vejamos se é possível adotarmos a reencarnação como convicção plena em nossas vidas.

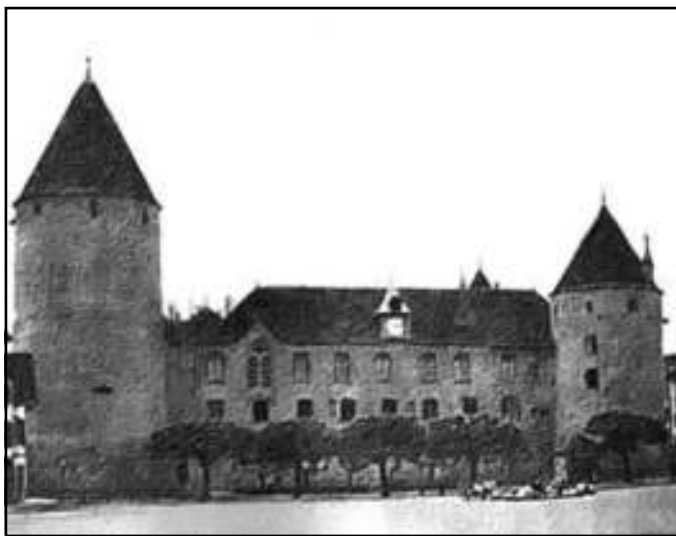
#### ARGUMENTOS HISTÓRICOS

Em todos os lugares e povos, em todos os tempos, há evidências da reencarnação, mesmo que sob outras denominações.

Na Antiguidade, povos da Ásia (como os hindus), da África (como os egípcios) e da Europa (como os gregos, os romanos e os celtas) acreditavam que o espírito do homem poderia voltar a viver em nosso mundo em uma nova existência, seja animando o corpo de um animal, ou de um humano, era a denominada metempsicose.

De outro lado, existia a crença na ressurreição entre os judeus, que era idéia de que uma pessoa, depois de morta, poderia reaparecer neste mundo.

Até passagens bíblicas podem ser mencionadas para demonstrar que a idéia de que vivemos antes e após o falecimento do corpo humano poderiam ser mencionadas, além da crença de inúmeros outros povos.



Escola de Yverdon (1830)

*Em todos os lugares e povos, em todos os tempos, há evidências da reencarnação*

**ARGUMENTOS FILOSÓFICOS**

É senso comum que cada pessoa que nasce seria um Espírito novo criado por Deus, para, numa única existência, alcançar a perfeição. Caso consiga ir para o céu, caso contrário para o inferno.

Essas assertivas não são con-  
dizentes com a justiça de Divina,  
nos levando a algumas indaga-  
ções: Deus se aperfeiçoou na  
arte de criar? Qual a razão de  
não sermos iguais aos homens  
primitivos? Não seria injusto estes  
não terem gozado de condições  
melhores como nós? Por que vêm  
ao mundo criaturas em situações  
diversas, sendo uns saudáveis e  
outros enfermos? Uns com inte-  
ligência destacada e outros não?  
Uns ricos e outros miseráveis?

Tendo a reencarnação como  
premissa, tais dúvidas ficam es-  
clarecidas, pois as vidas sucessivas

*É senso  
comum que  
cada pessoa  
que nasce  
seria um  
Espírito novo  
criado por  
Deus*

nos permitem compreender a  
perfeita harmonia de todos os  
fatos existentes com a justiça  
de Deus, sendo a diferença que  
vislumbramos, apenas fruto das  
experiências e grau evolutivo de  
cada um. Uns demonstram um  
maior desenvolvimento intelecto-  
moral em decorrência de outras  
oportunidades reencarnatórias e  
o bom uso delas.

Assim, os argumentos filosó-  
ficos nos conduzem à aceitação  
da reencarnação como verdade  
existente, única forma de com-  
preendermos nossa existência e  
desígnios Divinos.

**ARGUMENTOS CIENTÍFICOS**

Pesquisas modernas eviden-  
ciam a reencarnação como pos-  
sibilidades, muito embora haja  
cientistas que recusem tal afirma-  
ção, por compreender a ciência  
simplesmente como matéria e a  
reencarnação, não sendo um ele-  
mento físico, mas um fenômeno  
ínsito à nossa existência, nunca  
poderá ser demonstrada dessa  
maneira, mas sempre da forma de-  
dutiva, igualmente conclusiva.

As lembranças espontâneas,  
devidamente documentadas são  
uma prova científica. Trata-se de  
recordações, conscientes ou em  
sonhos, que algumas pessoas têm  
de suas vidas pretéritas, valendo  
destacar os estudos do Dr. Baner-  
jee, na Índia, do Dr. Yan Steven-  
son, nos EUA, e do Dr. Hernani  
Guimarães Andrade, no Brasil,  
devidamente publicados, isso  
apenas para fazermos menção a  
alguns dentre outros.

*Pesquisas  
modernas  
evidenciam a  
reencarnação  
como  
possibilidades*

Ainda na seara científica  
temos o estudo da reencarnação  
através da regressão de memória  
pela hipnose, pela qual a pessoa  
lembra e relata seu passado,  
incluindo existências anterior-  
res. Diversos livros importantes  
existem sobre o tema, como o  
da psicóloga americana Helen  
Wanbach, denominado Life  
Before Life; diversos livros do  
companheiro de seara espírita  
no Brasil, Hermínio C. Miranda,  
p. ex. Camile Desmolius, da Ed.  
Lachâtre.

Como visto, embora alguns  
cientistas se mostrem duvidosos  
quanto a comprovação científica  
da reencarnação, esta efetiva-  
mente é comprovada por vários  
homens de ciência de nosso orbe  
e, se estes propalam verdades em  
outros ramos do conhecimento  
e as aceitamos, qual será a razão  
de afastarmos quando atestam a  
verdade sobre a reencarnação? ▶

**ARGUMENTOS RELIGIOSOS**

As indicações religiosas sobre a reencarnação são vastas, seja em suas tradições, seja em suas literaturas.

A Bíblia é o exemplo mais afeito à nossa cultura. No Novo Testamento há menções acerca da reencarnação, p. ex. a passagem na qual Jesus a ensina teoricamente a Nicodemos (Jo 3:1-12). No Novo Testamento fica notória a assertiva de Jesus sobre o tema analisado, especialmente se combinado os textos de Mateus 11:12-15; 17:10-13 e Marcos 9:11-13, nos quais fica evidente que João Batista era Elias reencarnado.

Outras religiões apregoam a reencarnação, p. ex. o Budismo.

*As indicações religiosas sobre a reencarnação são vastas, seja em suas tradições, seja em suas literaturas*

**CONCLUSÃO**

Estudando racionalmente e sem preconceitos a teoria da reencarnação, podemos concluir o seguinte: (a) há argumentos históricos, filosóficos, científicos e religiosos, incontáveis para atestar a reencarnação; (b) ela nos permite, como lei divina que é, progredir incessantemente; (c) nela se explicitam o poder, a justiça e a bondade de Deus.

Por todas essas razões que Allan Kardec, homem versátil e de valores intelectuais incomparáveis, recusou inicialmente a teoria da reencarnação, porém, ao se deter sobre tantos argumentos, admitiu e contribuiu na Codificação acerca de tão importante e instigante tema. ♦

**BIBLIOGRAFIA**

- KARDEC, Allan. A Gênese. São Paulo: FEB.  
 \_\_\_\_\_. O Livro dos Espíritos. São Paulo: FEB.  
 \_\_\_\_\_. Revista Espírita de 1860, p. 115, EDICEL  
 OLIVEIRA, Therezinha. Iniciação ao Espiritismo. São Paulo: CEAK, 11ª ed., 2004.